

00633
1959
FL-PP-00633

INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORTE

HISTÓRICO,
OBJETIVOS
e
PESQUISAS



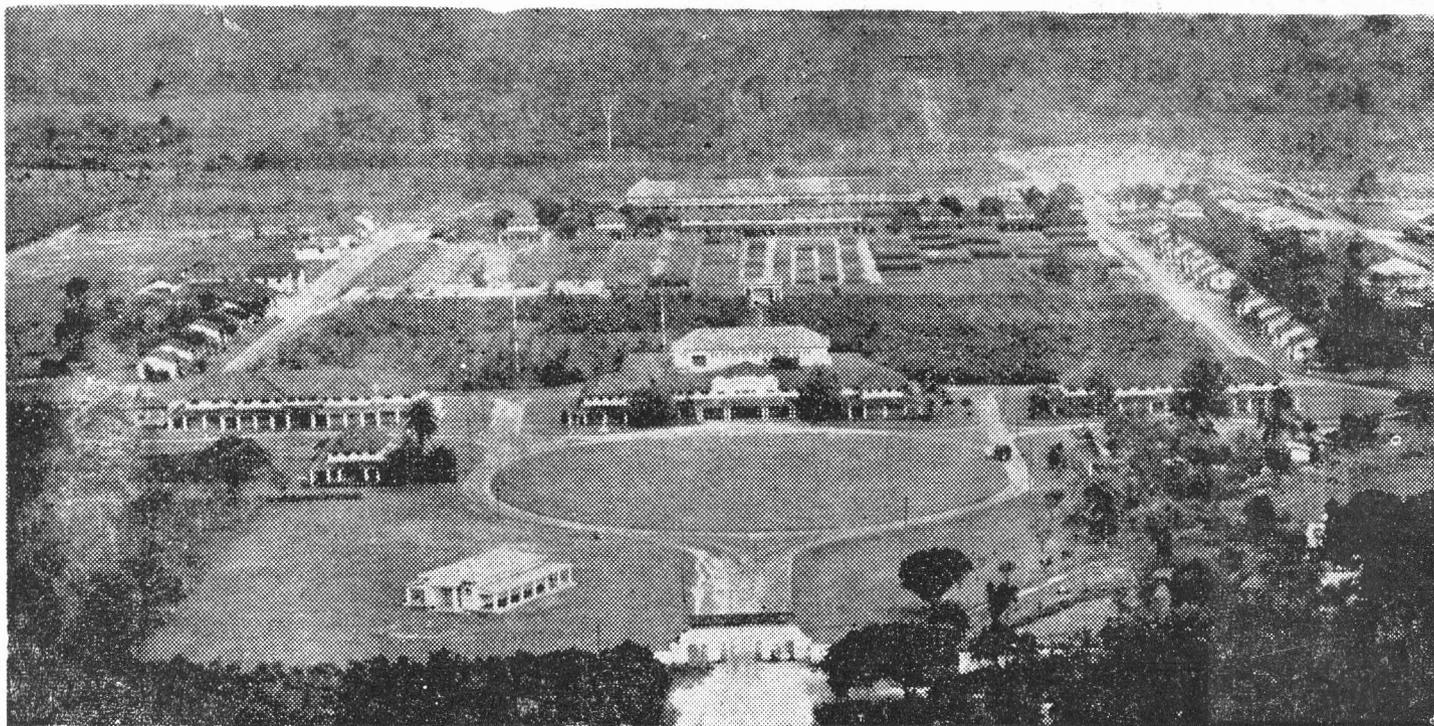
BELÉM - PARÁ
1959



INSTITUTO AGRONOMICO DO NORTE

Histórico
Objetivos
e
Pesquisas

Belém - Pará
1959



Vista aérea do Instituto, vendo-se em primeiro plano o pavilhão central, secções técnicas e área residencial. Ao fundo o rio Guamá

INSTITUTO AGRONOMICO DO NORTE

O Instituto Agronômico do Norte foi criado pelo Governo Federal com o Decreto-lei n° 1.245, de 4 de maio de 1939, como dependência do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, do Ministério da Agricultura. Foi instalado em 1941, na cidade de Belém, Estado do Pará.

O IAN é órgão de pesquisas incumbido de estudar e realizar trabalhos experimentais sobre os fatores da produção agrícola, tendo em vista o melhoramento, a defesa e o aproveitamento econômico das plantas cultivadas e silvestres da região norte do país (abrangendo os Estados do Pará, Amazonas, Goiás, Mato Grosso e Maranhão, e Territórios de Amapá, Rio Branco, Acre e Rondônia).

Especial atenção tem sido dedicada às culturas de maior interesse para a região amazônica, tais como seringueira, timbó, juta, arroz, cacáu, plantas oleaginosas, gramíneas forrageiras, etc.

Afóra as pesquisas para melhoramento dessas culturas, o IAN já fez estudos sobre latex de seringueira, ensaios tecnológicos com vários tipos de borracha, análise química de plantas tóxicas e oleaginosas, etc.

As pesquisas do Instituto têm abrangido também o estudo das condições do solo e das águas da região amazônica e, recentemente, a criação e o melhoramento de gado bovino e bubalino, este último principalmente em uma de suas Estações Experimentais.

O estudo da flora amazônica, tendo principalmente em vista o conhecimento das espécies botânicas de maior importância econômica e científica, constitui também objeto das atenções do Instituto, que conta, neste sentido, com um herbário moderno e representativo.

A divulgação dos estudos e das pesquisas é levada a efeito através de três espécies de publicações, uma série de BOLETINS TÉCNICOS, uma série de CIRCULARES e uma de AVULSOS, êstes últimos em geral mimeografados e destinados à vulgarização de técnicas e processos regionais.

No ANEXO A se encontra uma relação das publicações do IAN, até a presente data.

ORGANIZAÇÃO GERAL

O IAN é administrado por um Diretor, nomeado em comissão pelo senhor Presidente da República. Internamente, compõe-se o Instituto das seguintes Secções Técnicas e dos seguintes setores:

Diretoria
Setor Administrativo
Biblioteca
Secção de Melhoramento de Plantas
Secção de Botânica
Secção de Química
Secção de Solos
Secção de Entomologia
Secção de Fitopatologia
Secção de Limnologia
Secção de Zootecnia
Secção de Heveacultura e Tecnologia da Borracha
Secção de Horticultura e Silvicultura

A rede de experimentação agrícola do IAN se compõe de uma Estação Experimental Central, sediada em Belém, e de cinco outras unidades assim distribuídas:

Estação Experimental de Maicuru (Pa.)
Estação Experimental de Tefé (Am.)
Estação Experimental de Porto Velho (Rondônia)
Estação Experimental de Mazagão (Amapá)
Estação Experimental de Pedreiras (Ma.)

Biblioteca

A Biblioteca do Instituto, organizada pelo sistema decimal (Melvyl Dewey), contém aproximadamente 25.000 volumes, e recebe regularmente cerca de 400 periódicos.

PESQUISAS

As pesquisas do IAN vêm sendo realizadas através de suas Secções técnicas, cada uma das quais vêm executando os seguintes trabalhos:

SECÇÃO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS:

- a) Trabalhos de experimentação e melhoramento com as principais culturas da região amazônica;
- b) Multiplicação de espécies e variedades de plantas de interesse para a região;
- c) Estudo das variações das plantas cultivadas com relação ao ambiente e à hereditariedade.

SECÇÃO DE BOTANICA:

- a) Estudos da composição florística da Amazonia sob o ponto de vista da taxonomia, ecologia e distribuição geográfica;
- b) Exploração botânica da região amazônica, e formação de um herbário representativo;
- c) Manutenção de um horto botânico na sede do IAN, onde estejam reunidas as principais espécies de plantas amazônicas;
- d) Orientação dos estudos de laboratório, com relação à citologia e anatomia da madeira;
- e) Estudo das plantas forrageiras nativas, promovendo o aproveitamento racional das mais interessantes;
- f) Estudo da localização de reservas florestais, preservação das formações típicas, contribuição para a defesa florestal e o reflorestamento.



SECÇÃO DE QUÍMICA:

- a) Estudo químico das plantas nativas ou cultivadas, tóxicas, entorpecentes, medicinais e de valor industrial, determinando sua composição e visando a sua utilização;
- b) Estudo químico bromatológico das matérias primas vegetais aplicáveis à alimentação;
- c) Análises de inseticidas, fungicidas e outros produtos de interesse para a agricultura;
- d) Investigações destinadas ao aperfeiçoamento dos processos tecnológicos agrícolas.

SECÇÃO DE SOLOS:

- a) Investigações sobre os fenômenos físicos, químicos e microbiológicos que se processam no solo;
- b) Investigações sobre a nutrição vegetal;
- c) Investigações sobre a fertilização do solo, conservação de sua fertilidade e controle da erosão;
- d) Estudo do controle da água no solo;
- e) Levantamento da carta de solo da região amazônica;
- f) Pesquisas que visem a melhorar as condições físicas e químicas do solo;
- g) Estudos de métodos econômicos de adubação, para o melhoramento dos solos da região amazônica.

SECÇÃO DE ENTOMOLOGIA:

- a) Estudo da fauna entomológica do norte do Brasil, com pesquisas dos grupos típicos de cada região;
- b) Organização de uma coleção de insetos do norte do país e sua classificação sistemática;

c) Estudo da biologia dos insetos que constituem pragas das plantas cultivadas e de seus inimigos naturais, tendo em vista o desenvolvimento de métodos de profilaxia e combate;

d) Colaboração com os trabalhos de melhoramento de plantas.

SECÇÃO DE FITOPATOLOGIA:

a) Organização e classificação da coleção micológica e fitopatológica referente à região amazônica;

b) Investigação das causas, da natureza e do controle das plantas cultivadas.

SECÇÃO DE LIMNOLOGIA:

a) Estudo da biologia das águas amazônicas;

b) Estudo hidrofísico e hidroquímico dos corpos d'água da região amazônica, e as interdependências existentes entre a geologia e mineralogia de certas partes da região, e o quimismo das respectivas águas naturais.

c) Estudo das formações das regiões de várzea dos rios amazônicos, e os problemas de sedimentação.

SECÇÃO DE ZOOTECNIA:

a) Formação de um plantel de gado bovino e bubalino dotado de características raciais próprias para a região;

b) Controle leiteiro quantitativo e qualitativo em búfalas, com a finalidade de selecionar animais para produção de leite;

c) Programa de fomento da produção animal através de leilões de reprodutores;

d) Organização de uma coleção de gramíneas for-

rageiras, estudo de palatabilidade etc.

SECÇÃO DE HEVEACULTURA E TECNOLOGIA DA BORRACHA

- a) Estudo das espécies de Hevea e sua distribuição na Amazônia;
- b) Trabalhos de melhoramento de Hevea através de programas de cruzamento e seleção;
- c) Estabelecimento de viveiros de multiplicação de clones preconizados para enxertia;
- d) Orientação de todos os trabalhos com seringueira executados nas Estações Experimentais do IAN;
- e) Estudo sob o ponto de vista químico, físico e físico-mecânico das borrachas silvestres e de plantação de todos os tipos produzidos na Amazônia;
- f) Estudo das bases de uma classificação das borrachas silvestres naturais, de interêsse para a economia nacional;
- g) Investigações sôbre os métodos de preparo da borracha crua, visando a produção de tipos de alta qualidade;
- h) Investigações sôbre os problemas técnicos-científicos relacionados com o latex da seringueira e outros látices naturais com possibilidades econômicas;
- i) Investigações sôbre problemas tecnológicos relacionados com a aplicação da borracha natural.

SUB-ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS

As Estações Experimentais que constituem a rede de experimentação agrícola do IAN estão realizando, cada uma delas na região onde se acha localizada, os seguintes trabalhos:

a) Programas de campo, quer de rotina quer experimentais, planejados pelas Secções Técnicas do IAN;

b) Trabalhos de melhoramento relativos às espécies mais comuns da região amazônica;

c) Investigações sôbre a biologia das espécies vegetais da região, visando ao seu aproveitamento industrial;

d) Multiplicação de plantas de interesse para a região, com o objetivo de fornecer mudas, enxertos e sementes;

e) Assistência e orientação às classes produtoras;

f) Investigações sôbre a fertilização do solo e conservação de sua fertilidade.

ESCOLA DE AGRONOMIA DA AMAZONIA

Anexa ao IAN funciona a Escola de Agronomia da Amazonia, criada pelo Decreto-lei nº 8.290 de 5-12-45. Instalada em 1951, a referida Escola começou a funcionar no ano seguinte obedecendo às mesmas normas da Escola Nacional de Agronomia, da Universidade Rural, do Rio de Janeiro.

A Escola de Agronomia da Amazônia (EAA) está instalada em edifício próprio, construído à margem do Rio Guamá, e dispõe de instalações amplas de modo a poder atender a um grande número de estudantes procedentes de toda a região amazônica.

ÁREA DO INSTITUTO

O Instituto está instalado em Belém, numa área de cerca de 3.500 hectares. Nessa área se encontram 53 prédios, dos quais 42 são residências e os demais destinados à instalação das várias Secções do Instituto.

AS RUINAS DO MURUTUCÚ

Dentro da área onde está localizado o IAN podem-se ver ainda hoje as ruínas de uma antiga capela, edificada provavelmente no século XVII por padres Carmelitas, e uma chaminé de tijolo hoje inteiramente envolvida e recoberta por um gigantesco apuízeiro.

PLANTAÇÕES DE BELTERRA E FORDLANDIA

A antiga Companhia Ford Industrial do Brasil incorporada ao patrimônio federal pelo Decreto n° 8.440, de 24 de dezembro de 1945, foi fundada como sociedade anônima em 10 de outubro de 1927, instalando-se nas terras devolutas situadas na zona marginal direita do rio Tapajós, nos municípios de Aveiro e Itaituba. A concessão dessa Area de terra, de um milhão de hectares, foi autorizada pelo Dr. Dionizio Bentes, então governador do Estado.

A referida companhia tinha por principal objetivo proceder à plantação de seringueiras para extração de borracha.

Continuou a Companhia Ford Industrial do Brasil a exercer como tal as suas atividades naquela região até o ano de 1945, data em que foi adquirida pelo Governo Brasileiro, pelo preço simbólico de cinco milhões de cruzeiros.

Recentemente, pela Lei n° 3.431, de 18 de julho de 1958, foram as Plantações Ford de Belterra e Fordlândia transformadas numa autarquia denominada Estabelecimento Rural do Tapajós. Sob a jurisdição do Ministério da Agricultura, essa autarquia tem por objetivo, conforme dispõe a lei de sua criação, realizar pesquisas e experimentação de natureza agrônômica e zootécnica, produzir material de propagação de seringueira, manter plantéis para a criação de animais reprodutores, intensificar a produção de alimentos etc.

O Estabelecimento Rural do Tapajós será dirigido por um Administrador de livre nomeação do Presi-



dente da República, e por um Conselho Fiscal constituído por dois representantes do Ministério da Agricultura, por um representante do Estado do Pará, e por um representante do município de Santarem.

LISTA DAS PUBLICAÇÕES

Boletins Técnicos:

- Nº 1) Camargo, F.C. Vida e utilidade das bromeliáceas. 1943. (esg.)
- Nº 2) Ducke, A. New or noteworthy leguminosae of the Brazilian Amazon, 1944. (esg.)
- Nº 3) Ducke, A. O gênero *Strychnos* L. na Amazônia Brasileira, 1945. (esg.)
- Nº 4) Ducke, A. New forest trees and climbers of the Brazilian Amazon, 1945. (esg.)
- Nº 5) Mendes, L.O.T. O superbrotamento da seringueira *Hevea brasiliensis* Muell, Arg. 1946.
- Nº 6) Mors, W.B. A hemicelulose das sementes de *Hymenaea parvifolia* Huber e seu emprego na cremagem do latex de seringueira, 1946.
- Nº 7) Mendes, L.O.T. Investigações preliminares sobre a duplicação do número de Cromossomos da seringueira pela ação da Colchicina, 1946.
- Nº 8) Ducke, A. Plantas de cultura precolombiana na Amazônia brasileira. 1946.
- Nº 9) Saffioti, W. Sobre o polimorfismo dos carbhidretos das balatas. 1946
- Nº 10) Ducke, A. Novas contribuições para o conhecimento das seringueiras da Amazônia Brasileira, II. 1946.
- Nº 11) Krukoff, B.A. and Monachino, J. Supplementary notes on the American species of *Strychnos*, IV. 1946.

- Nº 12) Krukoff, B.A. and Monachino, J. Supplementary notes on the American species of *Strychnos*, V, 1947.
- Nº 13) Bekkedahl, N. Borracha e latex de Manga-beira, 1948.
- Nº 14) Dantas, Bento A ocorrência da Cercosporiose da bananeira no Brasil (*Cercospora musae* Zimm.) 1948.
- Nº 15) Murça Pires, J. e outros. Notas sobre a flora neotrópica, I. 1949.
- Nº 16) Wisniewski, A. Fraudes no preparo da borracha crua. 1949.
- Nº 17) Sioli, H. O Rio Cuparí, I. Topografia e hidrografia. 1949.
- Nº 18) Ducke, A. Notas sobre a Flora neotrópica II. 1949 (as Leguminosas da Amazônia Brasileira, segunda edição rev. e aum.).
- Nº 19) Ducke, A. e outros. Notas sobre a Flora neotrópica III. 1950.
- Nº 20) Krukoff, B.A. e outros. Notas sobre a Flora neotrópica IV. 1950.
- Nº 21) Pereira Pinto, G. Neutralização dos óleos vegetais. O óleo de uacú, seu estudo químico. 1950.
- Nº 22) Pereira Pinto, G. Seleção de solventes e perdas na neutralização do óleo de Babaçú. 1950.
- Nº 23) Pereira Pinto, G. Contribuição ao estudo químico do sebo de ucuuba e O Oleo de Patáuá, seu estudo químico. 1951.
- Nº 24) Sioli, H. Alguns resultados e problemas da Limnologia amazônica; Sobre a sedimentação na Varzea do Baixo Amazonas e Estudo preliminar das relações entre a geologia e a limnologia da Zona Bragantina (Pará) 1951.

- Nº 25) Addison, G.O'Neill e Tavares, Rozendo Observações sôbre as espécies do gênero Theobroma que ocorrem na Amazônia. 1951.
- Nº 26) Wisniewski, A. Coagulação espontanea do latex de seringueira. 1953.
- Nº 27) Langford, M.H. Hevea diseases of the Amazon Valley. 1953.
- Nº 28) Ducke, A. e outros Notas sôbre a Flora neotrópica V. 1953.
- Nº 29) Ducke, A. e Black, G. Notas sôbre a fitogeografia da Amazônia Brasileira. 1954.
- Nº 30) Ducke, A. O Gênero Strychnos no Brasil. 1955.
- Nº 31) Altman, R.F.A. e outros Estudos químicos das das plantas amazônicas. (e outros trabalhos) 1956.
- Nº 32) Sioli, H. O Rio Arapiuns, estudo limnológico. 1956.
- Nº 33) Lima, Rubens Rodrigues Agricultura nas varzeas do estuário do Amazonas. 1956.
- Nº 34) Libonati, Virgílio A cultura da juta na Amazônia. 1958.
- Nº 35) Pires, J.M. e H.M. Koury Estudo de um trecho de mata de várzea próximo a Belém. (Inclue outros trabalhos de L.B. Smith, Dardano A. Lima e A. Ducke) 1959.

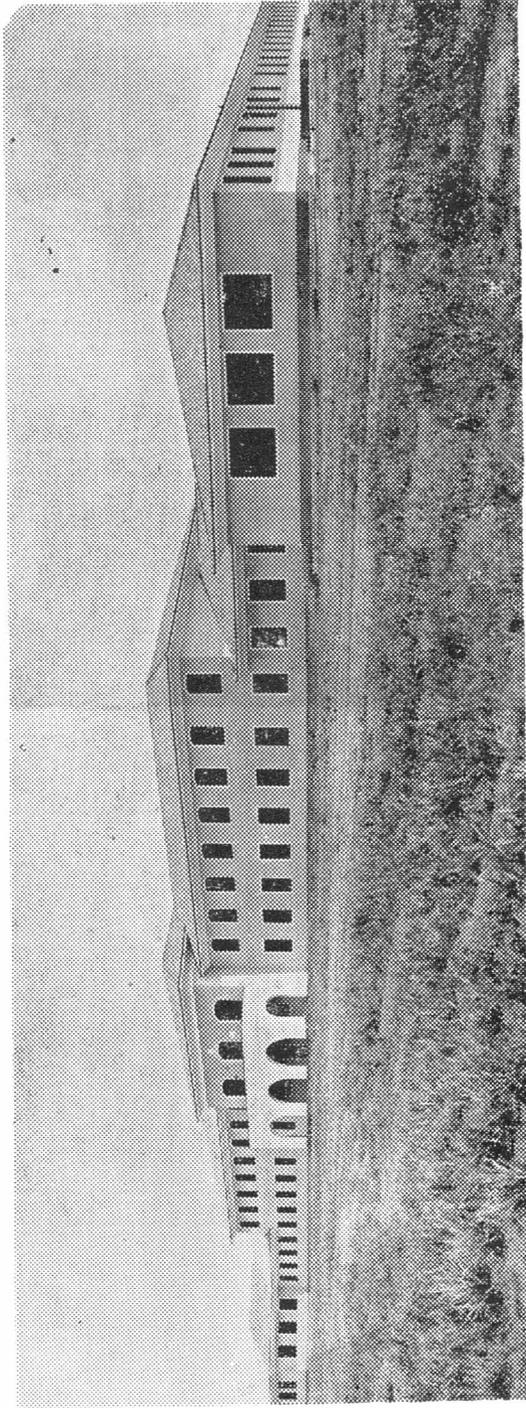


Circulares:

- Nº 1) Camargo, F.C. Considerações relativas ao problema de formação de seringais na Amazônia. 1943.
- Nº 2) Downs, F.L. Mistura industrial e análises de borracha para fins específicos. 1945.
- Nº 3) Wisniewski, A. e Roehnelt, R.C. A prática da concentração do latex. 1947.
- Nº 4) Wisniewski, A. Notas sôbre a concentração mecânica do latex de seringueira e Alguns agentes de cremafem na concentração do latex de seringueira. 1954.

Avulsos (mimeografados):

- Camargo, F.C. Sugestões para o soerguimento econômico do vale Amazônico. 1948.
- Lima, Rubens Rodeigues O efeito das queimadas sôbre os solos arenosos da região da Estrada de Ferro de Bragança. 1954.
- Condurú, J.M.P. Notas sumárias sôbre a cultura do dendê na Amazônia. 1957.



Escola de Agronomia da Amazônia